Sabbado 15 de Julho de 1916

THEMIS MODERNA

A feroz Justiça do nosso tempo

MEDICINA EM PILULAS

Nenhum alimento repara melhor que o peixe a fadiga intellectual. — L. AGASSIZ.

*

Deitar com as gallinhas e levantar com os corvos afastam a hora do tumulo. — PROVERBIO.

*

O vegetarismo garante a saúde, a longevidade, o bem estar. — DR. ADERHOLDT.

*

Deve-se ser sobrio com sobriedade. — J. J. ROUSSEAU.

Os melhores medicos são os doutores Regimen, Contentamento e Repouso. — PROVERBIO INGLEZ.

*

Os grandes comedores cavam o proprio tumulo com os dentes. — JAMES EYRE.

*

Todas as doenças vêm á sombra, todas se curam ao sol. — PROVERBIO NAPOLITANO.

*

A humanidade consome mais carne que todos os animaes juntos não devoram. — BUFFON.

*

Os medicos trabalharam para destruir o mal feito pelos cosinheiros. — DIDEROT.

FIDALGA

CERVEJA

DA

MODA

CARTAS DE UM MATUTO

Em S. Paulo, mia comadre,
Todo povo anda assombrado
Dos milagre e maravia
Que se têm alli passado.
Os jorná dessa provincia
Tanto nisso têm falado,
Que a notiça se espaiou
No paiz, pro todos lado.

E' chamado Mirabelli
O heróe dessas façanha;
No Brasil ninguem tem hoje
Uma fama assim tamanha.
Arguns diz sê um finorio,
Charlatão de grandes manha,
Outros pensa que elle tem
O capeta nas entranha.

Jornalistas, divogados
E doutô em medicina,
E tombêm outras pessôa
Conhecidas pro ladina,
Quando asséste o Mirabelli
E suas artes examina,
Ficam todos abysmado
De maneira repentina.

Mia comadre, vou contá
Arguns causo extraordinario
Que tem feito esse individo
Tão famoso nos diario:
Na distancia de tres metro
Fez cahi um grande armario,
E oiando uma gaiola
Fez fugi seus dois canario!

Botando uma lampa eléca
Apagada numa mesa,
Afastou, fez um signal,
Ficando ella logo accesa!
Fez tombêm, numa garrafa
D'agoardente portugueza,
No gargálo entrá um lapis,
Por si proprio, siá Thereza!

Encontrou na rua um home,
Distrahido, a passeá,
Só oiou pro dito cujo,
Sem um passo dientá:
O chapéo desse individo
Começou rodopiá,
Foi subindo um metro e tanto
E vortou pro seu logá!

Outra vez, num belchió,
Reparando uma corneta,
Disse ao dono que ella fôra
Já usada pros capeta.
Fica o home de furioso,
Tão vermeio quá baêta,
Nesse instante o instrumento
Principia uma opereta!

A' irmandade espiritista
Pertence esse feiticeiro,
Empregado elle já foi
No armazem dum sapateiro.
Certo dia uma senhora
Compra em mão desse caixeiro
Uma caixa com botina,
Que pagou com seu dinheiro.

Ao chegá na sua casa,
Carregando suas botina,
A madama abriu a caixa,
Pra mostrá suas menina.
Mas porém cahiu pra traz,
Numa synpe repentina:
Os calçado dava pulo
Como peixe na piscina!

Quando soube do phenómo,
O patrão desse individo
Chamou elle e lhe falou:
— «Vamocê tá despedido,
Pois si as bota que eu vendê
Começá nesse alarido,
Os freguez fugirá tudo,
Me deixando aqui fallido».

No momento em que o patrão
Acabava de fallá,
Os calçado de sua loja
Começou tudo a dansá:
Alpercatas e botina
— Sarta aqui, pula acolá —
Avoava das caixinha
No rumô mais infermá!

Vendo a horrive sombração,
O patrão fugiu d'alli,
A berrá como um bezerro,
Num medonho frenesi.
O coitado foi pará
(Conforme eu nas fôia li)
Internado como doido
No hospitá do Juquery.

Siturdia, lá na Cambra,
Contando essas maravia,
Um mineiro, deputado,
Pros collega ansim dizia:
— «Tive ha pouco uma lembrança
Dessas mêmo de arrelia,
Pra sarvá nosso paiz
Desta grande carestia.

Vancês sabe que o Brasil
Nas entranha de sua terra
Tem mais ouro cumulado
Que o tá Banco de Ingraterra.
Em diamante e outras pedra
Colossá fortuna encerra,
Mas porém inda enterrada
Nas montanha, rio e serra.

Tamo farto de sabê
Que em riquezas minerá
Terra arguma deste mundo
Póde á nossa compará.
O diabo é que é preciso
Um trabaio sem iguá,
Despendê um dinheirão
Pra sabê onde ellas tá.

O projecto de que fallo
(Essa idéa vale a pena)
Já mostrei mêmo a siô Bia,
Senadô de Brabacena:
O governo chama aqui
Mirabelli, e logo ordena
Que elle arranque essas riqueza
Dos ponto onde se armazena.

Si o Congresso promettesse
Cem mil conto lhe pagá,
Esse magico podia
Tá grugeta recusá?
Acceitava de mãos posta,
Sem num átimo hesitá,
Fectuando o seu trabaio
Mêmo aqui na capitá.

Na explanada dos Affonso,
Entre um cerco de sordado,
Mirabelli erguia os braço
E fazia uns acenado:
Dos confins deste paiz,
A voá dê todos lado,
Começava alli cahi
Pedrarias, aos punhado.

Diamantes e saphiras,
Esmeraldas e rubi,
Carbonato, aguas-marinha,
Lá do céo cahia alli.
Ouro puro, em grandes blóco,
Já lavado do esmeri,
Prata entonce, nem se diga,
Mais que teve o Potosi.

Ajuntando essas riqueza
Espantosa e collossá,
O Brasil podia logo
Seus credô todos pagá;
E por riba inda sobrava
Muito cobre pra emprestá
A's nação da véia Orópa,
Pra nas guerra ellas gastá».

Até logo, siá Thereza,
Vou agora a uma sessão,
Diverti um mocadinho
No Theatro Trianão.
Dê lembrança a suas menina
E tombêm minha benção.
O compadre e amigo véio:
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

É CALVO QUEM QUER
PERDE O CABELLO QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da prostata, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado na insufficiencia renal, nas cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catarrho da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, areas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não, que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO, porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. — 1.º de Março, 17 — Rio de Janeiro

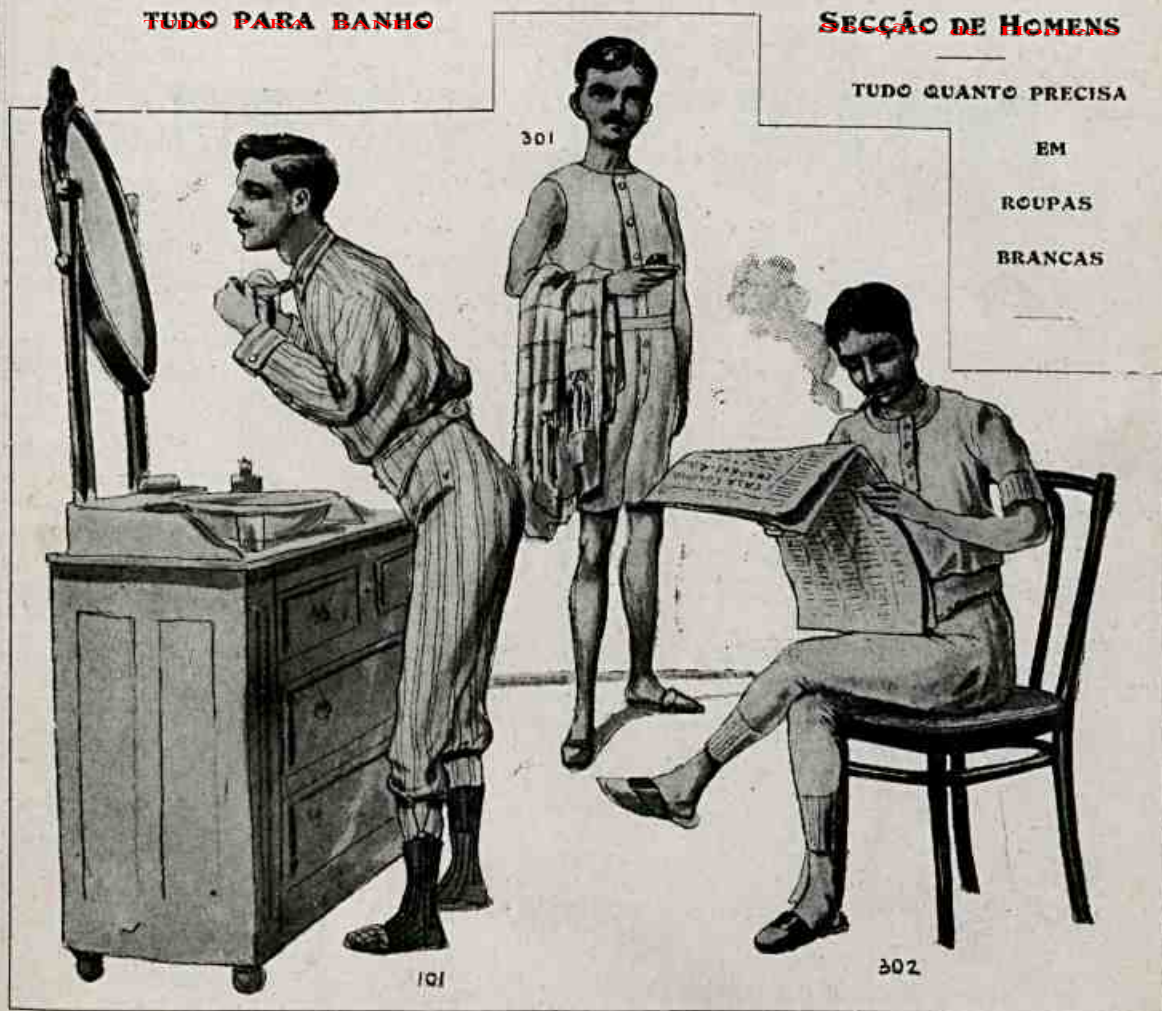
MENSTROL

Cura radical das molestias das senhoras: suppressões, flores brancas, hemorrhagias, regras dolorosas ou escassas, accidentes da edade critica.

RECOMMENDADO POR SUMMIDADES MEDICAS BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

101 — Camisas americanas de zephyr padrões novos, desde........ 6$000

Ceroulas de zephyr listado, desde...... 4$500

Gravatas de seda, artigo fino, desde...... 2$200

Ligas Boston, preto e de cores, o par...... 2$000

Meias francezas, fio d'escossia, o par...... 4$200

Chinellas hygienicas de linho de côr, para banho, o par........ 4$000

Agua de Colonia, superior, o litro...... 4$800

Escovas duras para cabello...... 8$000

Esponjas, a começar...... 8$000

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA TOILETTE

301 — Combinação de camisa e ceroula, tecido crepe........ 12$000

Toalhas felpudas para banho, brancas e de côres........ 4$200

Chinellas hygiedicas de linho branco, para banho, o par........ 3$800

Sabonetes Calendula, caixa de 3...... 3$000

302 — Camisas fio d'escossia, ponto de meia, brancas e de côres........ 8$000

Ceroulas, idem, idem........ 7$500

Chinellas felpudo, branco, artigo inglez, o par........ 8$000

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS DE TECIDO PONTO DE MEIA

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO. . . . . 15$000 | SEMESTRE 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL. . . . 300 Rs.—ESTADOS. . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 421 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 15 — JULHO — 1916 — ANNO IX

POLITICA

Resolveram-se do modo menos nocivo á Constituição Federal, os alarmantes e vulgares casos de successão governamental do Piauhy e do Espirito Santo.

Esta revista, por ser mais ou menos alegre e ter numa face o riso e na outra a meia mascara da gravidade, sempre tomou a sério esse grande e permanente motivo de humorismo que é a Constituição e por isso nunca deixou de fixar o olho do seu lado grave nos paineis em que se representavam scenas de abusiva intervenção do governo central na vida intima dos Estados.

No Espirito Santo a intervenção era toleravel porque não se revestio de apparencia material e jamais passou de um auxilio moral tão fraco que chegou a ser vencido com facilidade pelos insignificantes capangas assoldados aos régulos que se perpetuaram no governo com o encerramento do caso, contra as legitimas reivindicações opposicionistas.

E' lamentavel, é lamentabilissimo que no decurso das occurrencias que agitaram a politica espirito-santista, alguns cidadãos houvessem perdido a vida, morrendo em conflictos inuteis, para que os Monteiros continuassem a prosperar sobre os escombros financeiros do pequeno Estado.

Em Piauhy, contra a geral espectativa, sem a intervenção do centro, a opposição, tendo sabido resistir e persistir na valorosa defesa dos seus direitos, acabou por triumphar, fazendo reconhecer o candidato eleito contra os desejos e interesses do governador que sahia.

Não deixa de ser significativo e é altamente louvavel o salutar exemplo dado por esse pequeno povo do norte, que se revolta contra a casta oppressora e resolve por si proprio, sem auxilio illegitimo, as questões da sua politica interior.

Encerraram-se esses dois casos, mas surge um terceiro: — o caso longinquo e diaphano de Matto Grosso.

Matto Grosso é o Estado que mantem na America Portugueza as tradicções revolucionarias do tempo em que as hoje prosperas e pacificas Republicas da America Hespanhola eram as irrequietas republiquetas dos *pronunciamientos*.

Quando menos se espera, sem que se saiba porque, gente armada surgida das selvas brasileiras ou vinda dos sertões paraguayos sob o commando de um coronel da nossa Guarda Nacional ou dirigida por qualquer cidadão sem patente, alarma a campanha matto-grossense e marcha sobre Cuyabá.

A politica de Matto Grosso gyra em torno de interesses e negocios particulares: — questões de terras, questões de gado, questões de cavallos determinam os movimentos politicos e provocam as explosões revolucionarias. N'aquelle Estado, muita vez, ao despertar, um velho fazendeiro que passou a vida a cuidar do seu campo e da sua criação, é surprehendido com a noticia de que o seu campo não lhe pertence mais porque o governo, dando outro nome áquella paragem, *cedeu-a* a outro dono.

Se o velho fazendeiro protesta e não foge, ou não arma revolução, acaba perdendo a cabeça, mas perdendo-a sem figura de rethorica.

O governo actual de Matto Grosso, presidido pelo general Caetano de Albuquerque, entendendo que as leis da Republica são applicaveis ao grande Estado de pequena importancia, quer tornar effectiva, naquellas remotas plagas, as famosas garantias constitucionaes.

Applicando-as, o general-presidente não teve a perigosa ventura de concordar com os amigos do Vice-Presidente do Senado numa indecifravel questão de venda, ou compra de terras.

Não tendo concordado com o honrado senador Azeredo numa questão que é, em summa, uma questão de dinheiro, o general Caetano foi naturalmente convidado a abandonar o governo e como entre o imperativo convite feito em nome de respeitaveis interesses pessoaes e os deveres para com os altos interesses impessoaes do Estado, o Presidente optou por estes deveres, temos um novo caso estadual — o caso de Matto Grosso.

A situação politica brasileira melhora... como sempre.

A nossa apertada situação economico-financeira é que não melhora. Em compensação, o operoso Ministro da Fazenda tem trabalhado como um monstro. E' por isso que ninguem se lembra que temos um Ministro da Fazenda.

INSTANTANEOS

Ao sahir da missa

Pitorescos appellidos dos amigos do alheio no Rio

Conforme uma estatistica recentemente extrahida dos registros policiaes desta capital, eis os *nomes de guerra* dos mais insignes gatunos que têm dado entrada na Casa de Detenção :

Amarellinho, Arrombado, Arthur Cascudo, Alfaiate, Arthur Cabelleira, Babão, Barãozinho, Barone, Barbeirinho, Bate-estacas, Beiço rachado, Bico-doce, Bigode, Bumba estragada, Boióta, Borboleta, Borracheira, Baturia, Batatinha, Bicycleta, Cabeção, Cabeça, Cabecinha, Cadête, Cabo Verde, Cadête transacção, Cae-n'agua, Cambaxirra, Camões, Canôa, Cara-queimada, Cartóla (Dr.), Cartolinha, Carvão de Pedra, Carne Secca, Catumby, Cavaquinho, Caturrita, Chininha, Charuto, Ciganinho, Corcel, Clavineiro, Caxinguelê, Cara-quebrada, Escrophula, Expresso, Empadinha, Empalha-tempo, Fanfan, Formiga, Flora-estragada, Flor da Lyra, Faria (Dr.), Famoso, Francezinho, Garrafinha, Henrique Passarinho, Inglezinho, Ilhéo, João Mulatinho, Jagunço, José dos Cópos, Jaburú, Lustroso, Moléque Estacio, Mãosinha, Mico, Manetinha, Moçambique, Malange, Novidade, Praia Grande, Pivéte, Péga-boi, Pedro Moléque, Pitóca, Perna-fina, Perna-pódre, Pardo-Aquino, Pompinho, Patagodia, Papa-defuncto, Palhaço, Rapazinho, Republica, Rouco, Ruço, Santinho, São-Pafer, Tenente Maluco e Trambôlho.

Alguns destes benemeritos desappareceram (mortos talvez anonymamente) dos cadastros policiaes ; outros, porém, continúam em plena actividade, hospedando-se periodicamente na Casa de Detenção, de onde sahem após uma pequena penalidade, ou munidos de «habeas-corpus», ou mesmo absolvidos.

— Mamãe, já percebi que o tio Joaquim não gosta nada de musica.

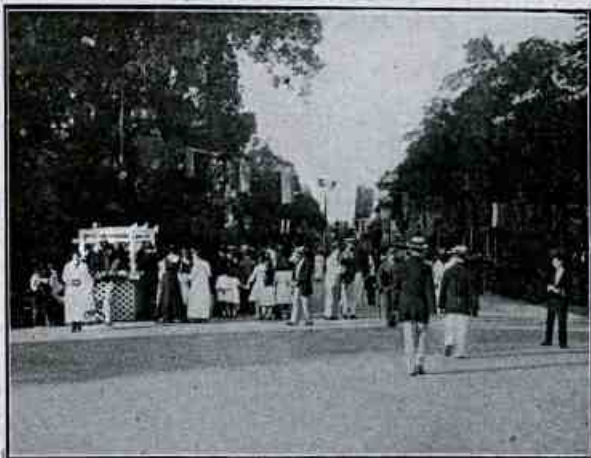
— Porque dizes isto ?

— Porque me manda sahir logo do seu escriptorio quando lá entro com o tambor e a corneta.

O RAPÉ NA AMARA DOS COMMUNS. — A Camara dos Communs em Londres, diz uma revista ingleza, fornece gratuitamente rapé a seus membros. A verba para esse gasto annual figura do orçamento sob a rubrica : *kerozene para os lampeões* (!)

Baptismo dos armenios. — Entre os armenios o baptismo se ministra por uma triplice immersão da creança na agua consagrada, e tem-se o cuidado de fazer que todo o corpo participe desta purificação symbolica, pois crê-se que, ficando alguma parte do corpo sem tocar a agua, compromette-se a salvação eterna da creança.

As lanternas no Japão. — E' uso corrente no Japão enfeitar os templos com lanternas de bronze de metal e de pedra, artisticamente trabalhadas. Essas lanternas são dádivas feitas pelos crentes e conta-se que o templo de Kasugano-Nsuja, perto de Nara, é famoso pela collecção de riquissimas lanternas que contêm.

O festival no Campo de Sant'Anna

Kiosques em que galantes meninas contribuiram com a sua graça para o beneficio dos pobres do Districto Federal

Utilidade dos escaravelhos. — Ha certas regiões na Europa onde o besouro e diversos escaravelhos abundam em tal quantidade que são recolhidos ás arrobas e utilizados como adubos, depois de mortos com agua fervendo e misturados com cal e adubo commum.

Delles tambem se obtem, por meio de distillação, um bom azeite para allumiar e até... uma sôpa que é recommendada aos convalescentes.

— Livra!

Uma ponte gigantesca. — Os norte-americanos não olham as difficuldades de engenharia, quando se trata de ganhar tempo e dinheiro. E' assim que se falla actualmente na construcção de uma ponte sobre a bahia de S. Francisco, ponte que ligará essa cidade com a de Oakland. Foram nomeadas varias commissões de engenheiros para procederem aos estudos preliminares e apresentarem os respectivos projectos.

A nova ponte pensil será a maior do mundo e custará uma somma fabulosa.

A ESPERANÇA

A Adriano Jorge

Suave expressão que todo o aroma encerras
Mago effluvio que emanas do Perfeito!
Promissora attração de extranhas terras!
Força do coração em cada peito!

Que seria do Mundo pelas guerras
Da vida — eterno temporal desfeito —
Sem ti, confiança que o pezar desterras,
Visão de paz na dôr do ultimo leito?!

Bemdita sejas tu, cheia de graça,
Pelo divino bem com que me acalmas
Esta grande e recôndita tristeza,

Esperança, ventura da desgraça,
Trecho puro de ceu sorrindo ás almas
Na floresta de angustias da Incerteza!

ANNIBAL THEOPHILO

DOMINGO

A gloriosa luz deste domingo carioca era tão pura e consoladora que nos fazia esquecer, com as miserias da vida, a existencia mesquinha dos miseraveis.

Em certos dias, quando a luz innunda a terra e alegra as almas, ha creaturas que devem sentir vergonha de si proprias.

Eu, hoje que estou contente, deixo em olvido os seres indignos do beneficio da vida, e saio feliz, a sorrir pelos passeios, marchando ao lado das bellas mulheres.

Se os rapazes que jogam o *foot-ball* e os seus collegas e admiradores que os applaudem podessem retirar os olhos das bólas que os fascinam e lograssem passar a vista pelas archibancadas, com certeza acceitariam esta minha opinião, que é a de muita gente: — as moças do Rio são as mais lindas do mundo.

Depois do *foot-ball* e da luz, o domingo teve o famoso *footing* e o terrivel frio da tarde.

O frio foi um frio de verdade. A gente passava no Flamengo envolto numa atmosphera da Russia, mas sem o abrigo delicioso das pelles.

O *footing* correspondeu á intensidade do frio.

As formosas cariocas de todas as edades povoavam de encanto a avenida que a Guanabara acaricia com o afago azul de suas aguas.

Vendo tantas caras bonitas e tantas estampas elegantes, eu pensava em Sevilha e Florença, pensava em Vienna e Nice, pensava em Londres e Paris, ou, para dizer a verdade inteira, pensava em todas as cidades de mulheres bonitas e elegantes.

O Rio de Janeiro, encarado sob o ponto de vista da elegancia mundana, é um pequeno museu em que se encontra tudo, desde a graça altamente aristocratica de Paris até o rastacuerismo apatacado de Buenos-Ayres, com passagem pela desenvoltura egualitaria de New-York.

Cumpre-nos, pois, viver nesta bella cidade, como Panglosss vivia neste melhor dos mundos.

P. P.

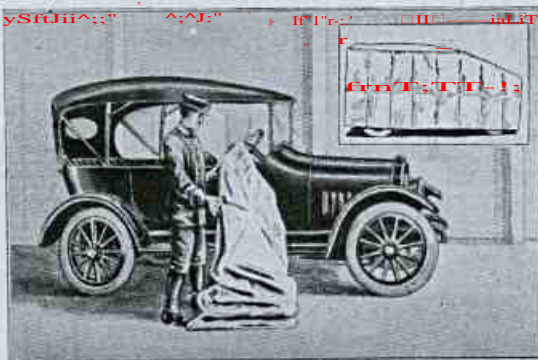
MACACO MATHEMATICO

Para ensinar as creanças a fazerem os calculos elementares de mathematica, está sendo usado nos Estados Unidos um brinquedo de uma nova forma muito interessante: um macaco mecanico que pode sommar, subtrahir, multiplicar, dividir e extrahir as raizes quadradas dos pequenos numeros.

Para multiplicar, por exemplo, deve-se mover os pés do animal de metal, aos quaes estão ligados ponteiros, numa escala de 1 a 13. Existe uma tabella triangular no rectangulo de metal sobre o qual está o macaco. Quando o apparelho é ajustado, diversos algarismos apparecem visiveis no cartão entre as duas mãos do bugio.

O numero que apparece nesse buraco é o producto dos dois numeros da escala, para os quaes os indicadores estão apontando ao mesmo tempo.

Cobertas de papel para automoveis

Nos Estados Unidos estão se usando capas de papel para cobrir os automoveis, nos armazens onde são expostos á venda, ou nas garages onde ficam periodicamente.

Essas cobertas, economicas e duraveis, feitas de um papel encorpado e difficil de rasgar-se, protegem completamente o carro contra a lama, a poeira e a humidade.

Affirma-se que estas capas são melhores que as de encerado, para impedir que se enferrugem ou deslustrem as partes polidas do automovel.

No Japão, ha muitos annos, já se emprega o papel em quasi todos os usos em que é applicado o panno.

Ao som de um tango nacional

O BURGUEZ — Ellas estão enternecendo a nossa neutralidade

Os nossos maridos

Um sujeito que não fôra lá muito feliz na loteria matrimonial, sahindo-lhe no bilhete uma mulherzinha d'alto lá com ella, interrogava um sacerdote:

— Sr. vigario, ha em meu espirito uma duvida que precisava fosse dissipada por uma pessoa entendida. E como essa duvida é sobre materia religiosa, julgo que melhor não faria do que dirigir-me a V. Revma.

— Pois diga, meu filho, que se estiver ao alcance dos meus conhecimentos tudo farei para que essa duvida se dissipe.

— E' o caso Reverendo, que eu ando ha muito tempo a cogitar se Satanaz é casado.

— Só isso, meu filho? Pois pode perder a duvida. Satanaz era archanjo, logo solteiro. Revoltou-se e foi precipitado nos infernos. O matrimonio é um sacramento de origem divina. Logo pode-se sem sombra de duvida garantir que Satanaz é solteiro

— Solteiro?

— Sim, solteiro.

— Infeliz de mim. Mas o que faria eu de peior que Satanaz para elle ser solteiro e eu casado?

Entre amigas

— A minha costureira diz que tem muito prazer em fazer os meus vestidos.

— Considera isto uma especie de triumpho artistico, creio eu. Os verdadeiros artistas gostam de vencer difficuldades.

A dona de casa, depois de ajustar uma cosinheira nova:

— Despachei a outra por causa de um soldado... Espero que você não tenha namorado...

— Tenho sim, minha senhora. Mas come muito pouco.

Ao pôr do sol

As creanças em nossas praias

Numa recepção

— Que idade tem você, Bellinha?

— E' conforme...

— Conforme! como?

— Quando saio com papae, tenho doze annos; mas quando acompanho mamãe só tenho nove.

A consciencia é o primeiro livro de moral que possuimos e aquelle que mais devemos consultar. — PASCAL.

Figuras e cousas de outras terras

PIERRE DAMOYE. — Pierre Emmanuel Damoye, pintor francez recentemente fallecido aos 69 annos de idade, foi alumno da Escola de Bellas Artes, deixando-a em 1871 para seguir os exemplos de Corot e os conselhos de Daubigny. Em 1880, elle expoz um quadro muito apreciado: *Les Landes de Carnac*, e, no anno seguinte, *Le Moulin de Guillandeur*.

Pierre Damoye gostava de estudar os terrenos movimentados, as extensões d'agua calma, os céos pardacentos. Apresentou em 1884 *Un Etang en Sologne*, paisagem desolada, melancolica, sob um grande céo nebuloso.

Em 1890, Damoye passou para a Sociedade Nacional de Bellas Artes, de que fôra um dos fundadores. E alli continuou a expôr até 1913 diversos quadros: *Etang du Bellay* (1905); *Saumur* (1907); *le Thouet à Saumoussy* (1907); *la Mare de Sainte Marguerite* (Normandia) (1909); *le Clocher de Salbris* (1911); *le Chemin du Mont-Saint-Michel* (1913).

Depois, o artista não expoz mais, até fallecer a 22 de janeiro do corrente anno.

— O' Garcia, espero-te para jantar commigo na quinta-feira.

— Tens muita gente?

— Não; apenas alguns rapazes de talento e tu.

ESTABELECIMENTOS BANCARIOS PARA A INFANCIA. — Em algumas cidades dos Estados Unidos têm sido fundados Bancos Escolares, nos quaes os alumnos e alumnas das escolas vão fazendo pequenos depositos de centavos semanalmente.

Os paes e professores fazem comprehender ás creanças que é preciso terem cuidado com os centavos, que os dollars cuidam de si mesmos... Desperta-se assim o espirito de economia entre a mocidade escolar. Um desses estabelecimentos bancarios, em dois annos, recolheu em depositos vinte e oito mil dollars, reunidos centavo a centavo.

Neste mundo até a alegria traz lagrimas aos olhos. — PADRE SENNA FREITAS.

OS MAIORES SINOS DA INGLATERRA. — «Big Ben» é como se chama o maior sino de Londres, na Abbadia de Westminster, o qual pesa 13 toneladas e meia. O sino da cathedral de S. Paulo, em Londres, é o maior da Inglaterra e pesa 16 toneladas.

MOTIVOS

— Porquê é que você ainda não está no collegio?
— Eu não tenho livros...
— E porquê não tem livros?
— Eu não estou no collegio...

Club de S. Christovão

Socios e convidados na matinée de domingo

BRIC-A-BRAC

Resposta a um impertinente

Miguel Mello, ao bater com as patas no chão para levantar do passado a guapa lança de que não fiz uso em Cocoróbó, expoz ao sol das resurreições os seus altos feitos de paladin da peste vermelha.

Ia entrar em vigor a lei federal que instituio a vaccinação obrigatoria. O Rio de Janeiro ainda era a triste cidade colonial dos asphixiantes becos sem luz e das escuras viellas sem ar. Pelo cahir das tardes, na rua do Ouvidor, entre a de Uruguayana e o Largo de São Francisco de Paula, á porta de uma casa de diversões, um rapaz hespanhol, attrahindo a attenção dos transeuntes, repetia este annuncio monotono :

— Vá a empezar a começar a Inána!

Fazendo-lhe concorrencia, barbudo e de olheiras, apertado num funereo trajo negro, tendo sobre a mellena agreste um largo chapéo cintado de sebo e movendo as plantas enterradas em duras botas sem lustro, Miguel Mello erguia as chatas unhas orladas de sujo, e espalhava dois boletins, bradando : «Salvemos as instituições !»

No primeiro desses papeluchos subversivos, o grave Apostolado positivista, invocando o regimen catholico feudal, combatia a vaccina em nome das santas liberdades espirituaes, e no segundo, a audacia anonyma do distribuidor incitava as classes proletarias á revolta, por que, allegava, «os medicos do governo injectam sangue de rato pôdre nas virilhas das moças pobres.»

Desviava-se dos dois pregões a parte mais numerosa dos passeantes. A gente menos apressada, acceitava, sorrindo, os boletins flamejantes, e muitas pessoas, tomando-o por um mendigo, atiravam cobres e nickeis ao impertinente fanatico de barbas.

Sentindo-se fatigado, ao nascente brilhar da primeira estrella, encostava-se a uma parede, e quando alguem volvia a cabeça attendendo á voz do hespanhol da Inána, gritava-lhe o iracundo sectario pelludo : — «a vaccina tem sangue de rato pôdre !»

Nesse tempo, para ser sacristão da Igreja positivista, Miguel adulava o pontifice Teixeira Mendes, espalhando os rubros boletins revolucionarios. Mais tarde, para aguentar-se no cargo de secretario d'*O Imparcial*, adulava o sr. Macedo Soares, levando a incauta classe academica a apedrejar o *Paiz*. Hoje, para conseguir um lugar na redacção da *Gazeta de Noticias*, adúla o sr. Candido de Campos, investindo contra o meu nome. Amanhã, se pretender um posto na policia, adulará o sr. Aurelino Leal, infamando a Salvador Santos.

No raspado jornaleiro de agora, exsurge o antigo sacristão barbudo, e hoje, como hontem, Miguel Mello é o mesmo pobre diabo de mesquinhas ambições vulgares, capaz de aggredir para adular, por que adúla para viver.

No seu doirado periodo de espalhafatosa crença positiva, Miguel era o beato da rua Benjamin Cons-

tant, queria ser um Clotilde de Vaux, e, esperando conquistar a gloria maternal que divinisou Maria da Galiléa, avultava na veneração dos positivistas, apparecendo-lhes como o virgem da Capellinha de Comte.

Porque o aspirante á maternidade semeou conselhos de reacção, os bravos rapazes da Escola Militar, suppondo em perigo as liberdades espirituaes, e os ingenuos operarios, temendo a injecção de sangue de rato, empunharam armas rebeldes e pereceram em combates inglorios, — para que o culpado de tantas mortes, envolva a memoria de tantos mortos, na irreverencia do mesmo desdem com que se refere aos sobreviventes de Cocoróbó.

Miguel Mello representava o papel de velha caróla no Templo da Humanidade, e vivia no honrado lar de Teixeira Mendes como comadre em casa de cura de aldeia.

Isso era elle e, todavia, a sua exaltada crença de incréo — era um adorno postiço de sua alma; a sua positiva fé gritante como um cartaz — era um artificio de espertalhão; o seu fogoso culto á gloria dos Homens no bem da Terra — era uma mentira de explorador, e só porque o grande Apostolo respeitou os direitos de um coração, o Miguel arrancou as barbas e mandou engraxar as botas, tingio de verde capim o seu funebre terno preto, soprou do espirito as fumaças do positivismo.

Separando-se dos correligionarios que foram os seus primeiros amigos, o renegado ficou fiel aos subsistentes deveres da amizade extincta, e guardou um silencio digno sobre as intimidades dos positivistas, — com superior calumnia descriptos nas paginas alheias do seu romance.

O genioso romancista, empunhando a penna guerreira da polemyca, é fulminante na provocação e prompto na réplica — annunciada com a rapida antecedencia que lhe permitte consagrar a vasta elegancia de um sabbado inteiro, o ocio burguez de um domingo e a operosa insomnia de duas noites, á esteril combinação dos seus molles periodos de imitador.

No tumulto da refrega, não perde a consciencia do seu valor literario, e para proval-o, depois de evocar os meus primeiros versos, transcreve o meu ultimo soneto, embutindo-o no seu murcho plagio das ironias com que Eça de Queiroz assetteou a Bulhão Pato e Pinheiro Chagas!

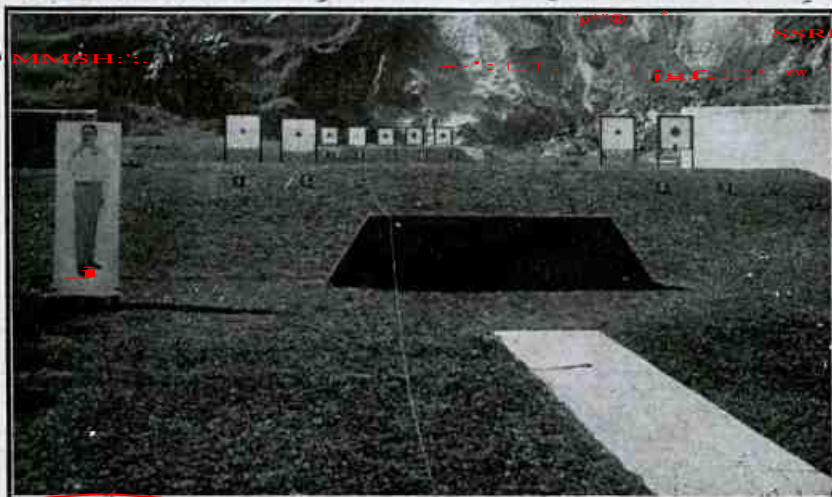
O poeta do *Album de Alzira* não se colloca abaixo do escrevente da *Visão da Estrada*. Eu, com a expontaneidade de quem repetia as vozes do proprio coração, entoava innocentes endeixas lyricas. Miguel Mello, com o subrepticio esforço de quem illude uma guarda e viola um côfre, arranjou perversas adaptações ridiculamente falhas.

O modesto soldado de Cocorobó acceita o confronto com o vaidoso motineiro da rua do Ouvidor. Eu, para defender um principio, arrisquei a vida em combates. Miguel Mello, para agradar a um chefe, incitou estudantes e operarios á revolta, mas dormia em sitio seguro emquanto a repressão os matava!

LEAL DE SOUZA

Linguas de prata

1º MENDIGO — Seu Zeferino, aquelle sujeito, com ares de importancia, era ha dez annos o *terror da Saúde*.
2º MENDIGO — Era então capoeira?
1º MENDIGO — Não, palerma. Era médico.

REVOLVER CLUB

Campeonato de Tiro, realisado domingo

A ESTAÇÃO THEATRAL

O movimento em nossos palcos este anno, sem o espantoso berreiro das «celebridades» que o sentimentalismo platino exhalta e o «Rio intellectual» pacientemente sancciona, está se tornando, se não um dos melhores, o que mais novidades apresenta ao publico.

O TRIANON, constituindo-se um centro elegante e de escolhida concurrencia, atravessa uma épocha brilhante, tendo contratado a applaudida actriz Cremilda de Oliveira para mais realce dar aos seus finos espectaculos.

O Cyclo Theatral, por sua vez, depois de adaptar o PALACE THEATRE ao genero predilecto do publico carioca, o da opereta, esforça-se para contental-o, e o seu esforço não tem sido vão, pois agora mesmo, com a Companhia Vitale, a platéa do Palace se enche todas as noites de uma selecta assistencia para applaudir o impagavel Bertini e ouvir a interessante Giona Pina.

No largo do Rocio, sempre em intensa actividade, o S. JOSÉ e o CARLOS GOMES mantêm-se com galhardia e decoro, trabalhando no primeiro um regular elenco de revistas, que muda constantemente de cartaz, e no segundo o illusionista Richards que será substituido em breve pela companhia Maresca e Weiss, onde já fez uma temporada de successo.

Entre burguezes

— Com que então, seu filho é pintor ?

— E'.

— E que pinta elle ?

— Natureza morta.

— Porque foi escolher assumpto tão triste ?

OS LAMPEÕES DE PARIZ. — Nas ruas de Pariz introduziu-se ha pouco uma innovação que todas as capitaes deviam imitar. Os lampeões da illuminação publica foram providos de vidros de diversas côres que indicam a proximidade de uma parada de carros, de uma casa de soccorro, de um ponto de espera de bondes, de uma estação de policia, corpo de bombeiros, etc.

Lampada de algibeira, usada pelos soldados allemães

Na actual campanha os allemães estão usando, nos reconhecimentos nocturnos feitos por seus soldados, uma pequena lampada portatil, cujo fóco luminoso pode ser graduado e dirigido á vontade, evitando assim o perigo das lampadas até agora usadas, que muitas vezes attrahiam a attenção do inimigo.

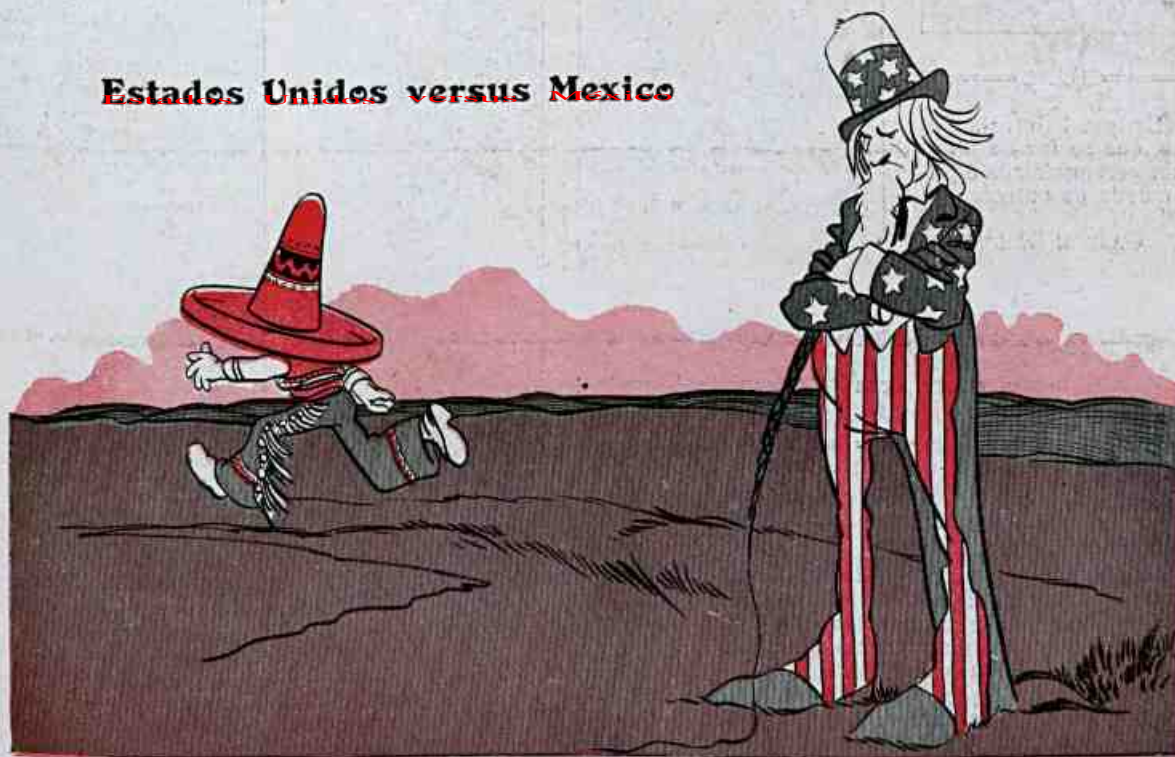
Os soldados encarregados de missões nocturnas carregam essas lampadas no cinturão, ou presas por uma argola ao peito.

Modificações no calçado

UM SUBSTITUTO PARA OS BOTÕES E ATACADORES

Na America do Norte estão sendo fabricados calçados sem botões e sem ilhozes, e que se podem abotoar por um novo processo.

Nas duas extremidades da abertura das botinas, são encaixadas, como mostra a gravura, filas de pequenos colchetes ou presilhas de metal, que se abotôam, pela simples pressão contra a lingueta de couro, no centro.

Estados Unidos versus Mexico

TIO SAM — O raio do garoto fugio-me outra vez

A elegancia carioca

Em geral, o primeiro uso que se faz da liberdade reconquistada é privar della os outros.

GASTON BOISSIER.

O irmão Jonathan e o tio Sam

Como se sabe, a Republica dos Estados Unidos costuma ser designada nas caricaturas por «irmão Jonathan» ou mais commummente «tio Sam».

Eis a origem provavel destes dois appellidos. Washington tinha um amigo chamado Jonathan Frumbuil, governador do Canadá, com quem se aconselhava nos casos difficeis.

Sempre que o presidente solicitava a opinião de Frumbuil, dizia: «Saibamas o que pensa acerca disto o irmão Jonathan». A phrase ficou como proverbio do povo *yankee*, convertendo logo os extrangeiros o «irmão Jonathan» em appellido da nação.

Quanto á locução «tio Sam» foi inventada e popularizada por Victorien Sardou, na peça do mesmo titulo, estreiada no theatro de Vaudeville de Paris, em 2873.

A palavra «Sam» é contracção do nome Samuel. O protagonista da comedia de Sardou chama-se Samuel Tappeblottt, e o auctor retrata nesse personagem a figura de um millionario *yankee*.

Quando um verdadeiro genio apparece no mundo é logo reconhecido por este signal: os tôlos ligam-se todos contra elle.

SWIFT.

Flagrantes através dos nossos passeios

Terrivel defeito

— Não posso aturar essa tal Requilda Noronha!

— Porque?

— Basta dizer-se que não se lhe pode confiar um segredo... porque não é capaz de o dizer a ninguem!

MOSQUITOS TERRIVEIS. — Ha na Europa uma especie de mosquitos denominada «simulia columbacenios», que toma este nome da povoação de Colum back, na Servia, onde a superstição popular suppõe que o insecto tem sua origem, em uma cova pedregosa onde S. Jorge matou o dragão.

Effectivamente aquelle insecto se refugia em covas pedregosas, quando o tempo ameaça tempestade e, passada esta, abandona o seu refugio em nuvens espessas. Esses mosquitos são uma praga terrivel para o homem e o gado. Do tamanho de uma pulga, penetram no nariz, na bocca, nas orelhas dos bois e dos porcos, picando-os para chupar-lhes o sangue, e atormentam de tal modo os animaes, que estes se enfurecem e soffrem uma hemorragia nas regiões picadas.

Os animaes mais fortes estão sujeitos a morrer assim, dentro de seis horas. No homem, as «simulias» atacam de preferencia o angulo dos olhos

Pranchas de madeira substituindo os cintos salva-vidas

Muitos navios dos grandes lagos dos Estados Unidos e do Canadá usam a bordo, em vez dos conhecidos cintos salva-vidas, pranchas de pinho de 6 ou 7 pés de tamanho e 2 pollegadas de espessura, nas quaes estão presas tres ou mais cordas, como mostra a gravura, passadas em orificios na taboa.

Muitos marinheiros preferem essas pranchas ás boias ou salva-vidas.

Um homem dentro d'agua, segurando numa dessas pranchas, pode manter fóra d'agua a cabeça e os hombros, nadando facilmente com os pés.

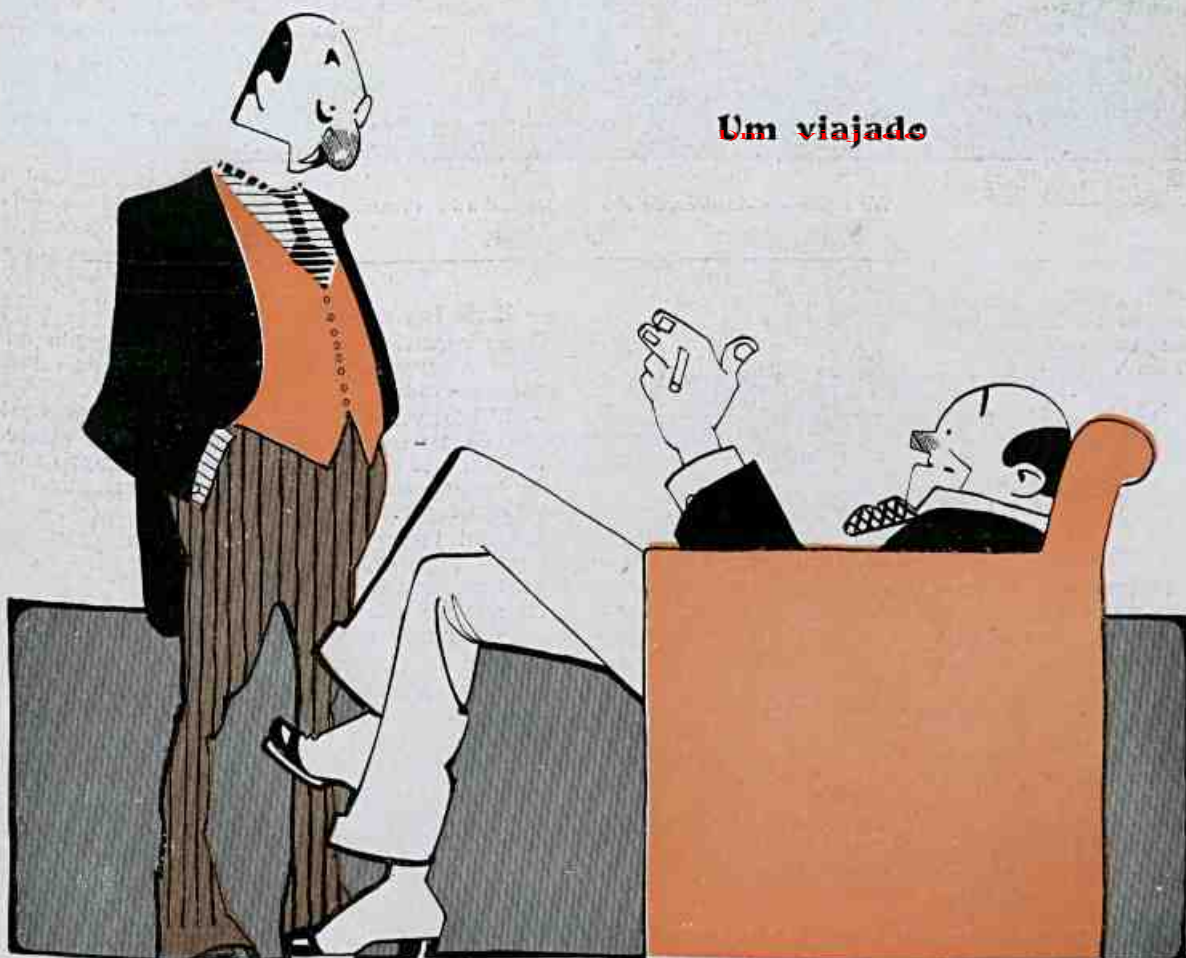
ECONOMIA DOMESTICA

NOVA BATEDEIRA DE MANTEIGA, DE FACIL OPERAÇÃO

A manteiga pode ser fabricada rapida e facilmente, por meio de um apparelho recentemente inventado nos Estados Unidos.

A nata do leite é agitada por meio de duas largas pás, envolvidas em direcções oppostas por uma roda tocada á mão, como mostra a nossa gravura.

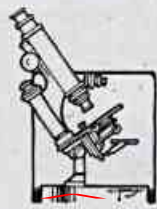
O apparelho deve ser collocado no assoalho, junto a uma parede, para ter mais firmeza.

Um viajado

— Isto não é nada, seu Simplicio. Frio doloroso soffri eu ao norte da Noruega. Não era possivel accender um cigarro.

— Porquê ?

— A chamma ficava gelada.

Audição das Alumnas da Sra. Angela Vargas Barboza Vianna

No salão da Associação dos Empregados do Commercio

Dispunha-me a estudar effeitos tragicos ante uma galeria photographica de barbaros e bandidos, quando a Visão Perturbadora, invadindo o laboratorio de meus espectros predilectos, illuminou o silencio fecundo do gabinete.

Dominado por uma ideia salvadora, preso a um ensaio de imprevista verdade, fitei-a como a qualquer exemplar transitorio de belleza mudana e não lhe depositei na fronte serena o beijo sensual da creação.

Ella approximára-se da escrivaninha, sentára-se sem estardalhaço e depois de curta meditação, convencendo-se de que eu não resolvia saudar-lhe a fórma perfeita, ergueu-se com donaire régio e expoz o busto vibratil á tentação do meu instincto.

Aproveitei esse seu despertar brusco para sondar o alcance que meus ensaios poderiam provocar e, transfigurando o rosto com um esgare, consultei-a:

— Que tal achas a minha figura ?

Ella examinou-me surpresa, concluindo a rir:

— Estás interessante.

Quasi insultei-a, mas contive-me lembrando que eu não lhe havia revelado a virtude de meu estudo e expliquei-lhe:

— E' horrivel matar. Ao homem foi dado o privilegio da terra para elle exhaltar a vida através da belleza, seja ella representada pelo triumpho mortal da mulher amada ou na pompa incorruptivel de uma visão fugaz.

A gentil visitante, vendo-se elogiada, extranhou as minhas praticas, criticou os meus ensaios e chamou-me parodoxal.

Deixei que ella se expandisse e, mal fez uma pausa, defendi as minhas ideias:

— Faço apenas ensaios de attitudes...

Ella, procurando comprehender, tornava-se cada vez mais intrigada.

Acalmei-a e tentei livral-a de sacrilegos scimares, pondo-a a par do meu raciocinio:

— Precisamos nos submetter ás imposições tyrannicas da collectividade, aos protestos dos confrades sem nos deixar asphyxiar pela poeira de uma nem nos confundir com a luz dos outros, tirando sempre o maior proveito do egoismo de ambos em pról de nossa individualidade na glorificação perpetua da vida.

Convidei a Visão Perturbadora a sentar-se novamente e ella, acceitando, traçou uma perna sobre a outra, accendeu uma cigarrette e aguardou novas prédicas.

Sentei-me tambem, accendi o setimo cigarro no lume do della e prosegui:

— O homem superior, para vencer, deve praticar apparentemente a philosophia do mal, ser um sonhador postiço ao sabor do momento.

A Visão Perturbadora interrompeu-me, cheia de maus presentimentos:

— Para que esse artificialismo?

Ri satanicamente como um fauno malicioso:

— Para que? Emquanto os nossos confrades recrearem-se com as exterioridades exquisitas do artista, o seu espirito indomavel forçará o blóco brupto, rasgará mysterios, ouvirá a natureza e realisará o supremo ideal.

— E quando os confrades descobrirem-lhe o audacioso engenho?

— Elle estará alto demais para ser attingido pela poeira da multidão que passa ao nivel das cousas.

Um subito pesadelo, assaltando-me a memoria como um bandido de emboscada, abafou-me repentinamente a voz.

Sobresaltada com essa rapida mudança, a Visão Perturbadora sacudiu-me:

— O toxico que te envenenou o pensamento tambem te penetrou no sangue?

Reagi contra o pesadelo e senhor e arbitro da minha lucidez dei curso ás ideias:

— Por amor aos homens, o homem precisa habituar-se ao mal.

— Deliras? Qual o motivo de tão crueis e feias phrases?

Não me importei com a supplica de seus lindos olhos torturados, respondendo as interrogações:

— A evidencia. O homem esta obrigado a illudir o mais possivel os que o cercam para affastar de si o martyrio quotidiano das decepções. Deve, sendo profundamente bom, apparecer a todos como o prodigo do mal.

— Cala-te ou amaldiçoa-me porque eu não supporto mais, não admitto que declames o texto exacto da vida actual. Quero continuar sonhando.

E a Visão Perturbadora poz-se a chorar.

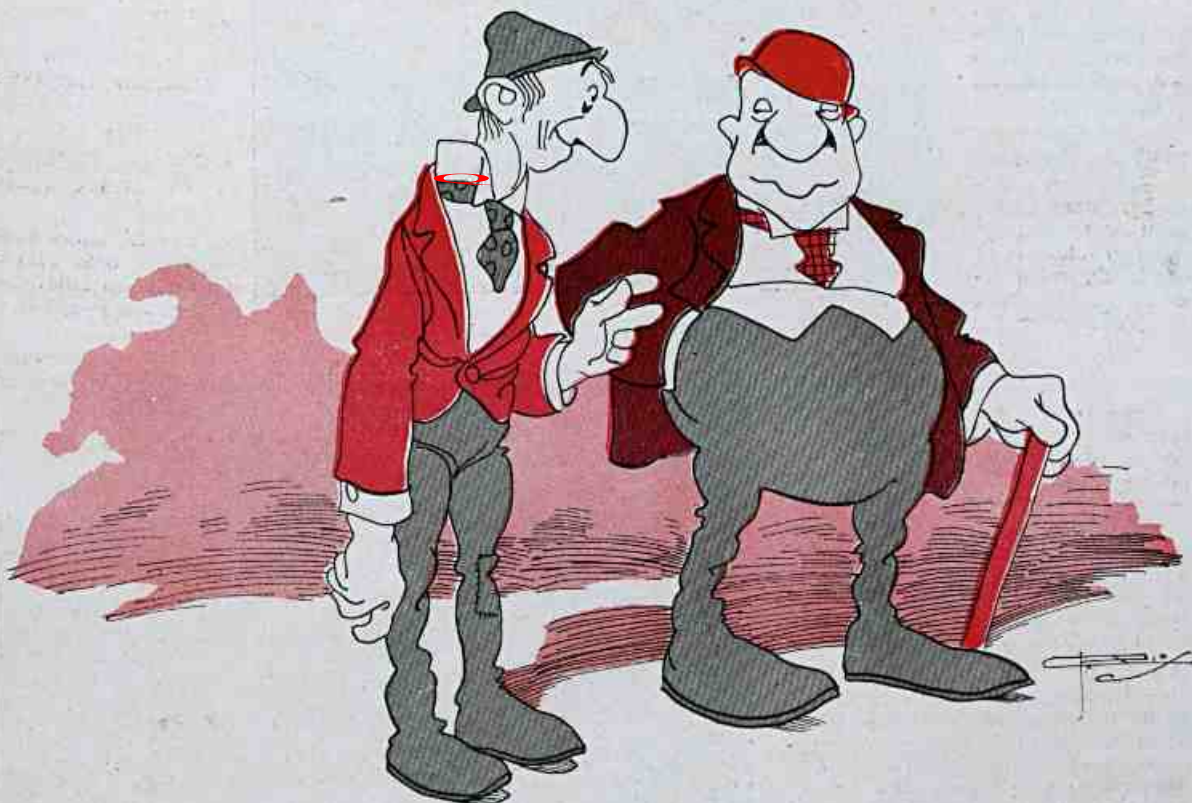
— Deve ostentar uma catadura infame, continuei com força, para que ao menos, quando um poltrão de ordinaria estyrpe assassinal-o pelas costas, a consciencia dos infelizes que absolverem o criminoso não desapparecer totalmente, julgando ter salvo o matador de um máu.

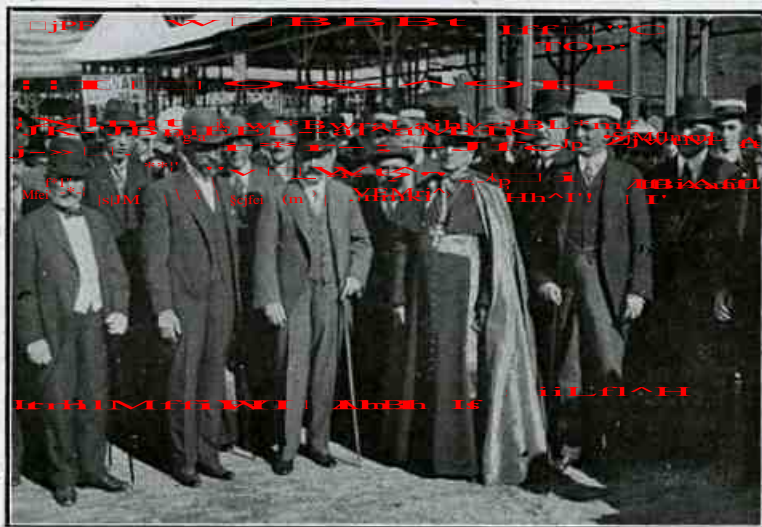
A Visão Pertunbudora soluçava.

Ri de suas lagrimas como um velho clown dos amores de um collega mais novo.

Era dia de moda. Deixei a visitante no laboratorio de meus espectros amados e, colando ás faces uma physionomia postiça, fui disputar o meu lugar anonymo no concurso de mumias da Avenida Rio Branco.

GARCIA MARGIOCCO

O Brasil nas festas argentinas

— Estou muito triste, seu Sinfronio. O Ruy não tomou parte. E eu tinha tanta esperança.
— Não tomou parte em quê?
— No *match* de *foot-ball*.

Inauguração da 2ª Exposição de Frutas

O Sr. Presidente da Republica, Dr. Nilo Peçanha, Cardeal Arcoverde, ministros e visitantes.

Os nossos bem casados

— Ora viva meu caro Canabarro! Como vae essa bizarria? Andava mesmo a tua procura.

— Aqui me tens, pois. Que desejas?

— Só uma informação. Como sabes, estou agora com um emprego melhor, e apezar da crise resolvi tomar estado.

— Ahn!

— E' verdade. Fomos companheiros de pandegas outr'ora. Depois tu te casaste, és homem sério, já não frequentas as nossas rodas. Os meus amigos dizem que faço tolice, mas isso é para não perderem o companheiro. Pelos conselhos que elles me dão viria a morrer solteirinho da Silva. Ora, justamente eu queria aconselhar-me com um amigo como tu, que depois de seres um dos maiores estroinas da nossa roda, pelo casamento ganhaste honrada aposentadoria. Que me dizes?

— Homem, com franqueza, eu não gosto de dar conselho a esse respeito. O assumpto é extremamente delicado. Qualquer que seja o meu modo de ver, seja qual for o meu conselho, tu farás aquillo que bem te parecer.

— Não é tanto assim. Pois justamente pela confiança que sempre depositei em ti, no teu bom senso, no teu modo claro de ver as cousas e muito mais na tua velha e comprovada amizade é que vim procurar-te. Fala pois com franqueza.

— Pois já que o desejas, posso dar-te as minhas impressões pessoaes sobre o assumpto. Dellas então tirarás as conclusões que te suggerir o teu espirito.

— Pois bem, acceito.

— Pois quando me casei a primeira impressão que tive foi uma sensação de incommodo. A mudança de habitos, o systema novo que ficamos obrigados a seguir, em fim tudo isso causa a principio uma profunda extranheza...

— E depois?

— Depois, passam-se os tempos e a gente...

— Habitua-se, não é?

— A gente tem impetos de mandar tudo á fava e enforcar-se no Bico do Papagaio...

Vista geral da Exposição

A resposta suave e humilde quebranta a ira; as palavras duras excitam o furor. — Salomão.

— Seu filho que profissão deseja seguir?

— Diz elle que quer ser advogado.

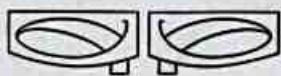
— Mas elle não é gago?

— E': mas esse defeito só se conhece quando falla.

Pavilhão do Estado do Rio

A

CASA RAUNIER

Communica aos seus freguezes que se acham expostas nas respectivas secções do 1.º andar, as ultimas novidades recebidas de sua casa de Pariz, como sejam: vestidos de grande toilette, visita e passeio; costumes, blusas, chapéos e demais artigos da presente estação.

RUA OUVIDOR

172

Um escriptorio na sua mala

Quando V. S. viajar não precisa privar-se de todas as commodidades do seu escriptorio. V. S. pode facilmemte levar comsigo uma machina de escrever

CORONA

Ella cabe num canto da sua maleta e pesa apenas 3 kilos, ou então poderá leval-a no proprio estojo fornecido com a machina.

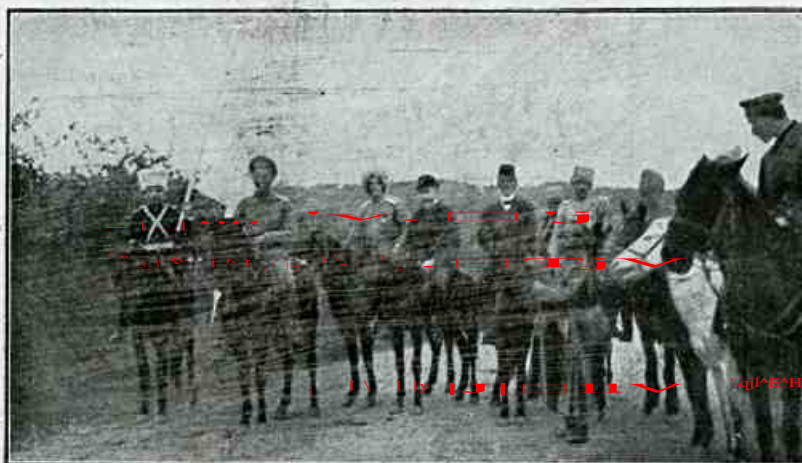
A Corona é uma machina completa sob todos os pontos de vista e tem os aperfeiçoamentos mais importantes das machinas mais caras como sejam: Teclado universal, teclado de retrocesso, fita de duas cores, marginadores, etc.

Queira pedir o catalogo illustrado que será remettido gratis sem compromisso de compra.

CASA PRATT

Ouvidor, 125 — Rio de Janeiro

São Paulo, Santos,

Bahia, Curityba, Pernambuco

A queda de Trebizonda em poder dos Russos

Um dos fortes de Trebizonda

SALADA DE FRUCTAS

São precisos seis mezes para curtir uma pelle de elephante.

•

Uma locomotiva ordinaria tem nada menos que 5.416 partes componentes.

•

O primeiro vapor, que navegou de Liverpool para Nova York foi o *Royal William*, de 467 toneladas. Partiu a 5 de Julho de 1838, e gastou dezenove dias de viagem.

•

De todos os insectos são as baratas os mais universalmente espalhados. Spitzberg, ao norte da Russia, é talvez a unica região do mundo onde ellas nunca foram encontradas. Que archipelago feliz !... si não fosse o terrivel frio que alli reina constantemente !

•

No Estado de Utah (Estados Unidos), os criminosos sentenciados á pena ultima podem, si assim o preferirem, ser fuzilados em vez de enforcados. E' uma «attenção» que muitos acceitam.

•

O grande quadro de Raphael «A Transfiguração» figurou no cortejo funebre do celebre pintor.

•

Os Hapsburgo, da Austria, são a dynastia mais antiga do mundo, remontando sua origem ao anno 1276.

•

Dez milhas a sudoeste da Passagem Sabina, no golfo do Mexico, ha uma grande área de agua tranquilla, conhecida pelo nome de *nodoa de azeite*. O mar, alli, está sempre coberto de uma camada de petroleo, a qual vem das nascentes que brotam do fundo d'elle.

•

E' espantosa a força de uma pulga : pode levantar 1493 vezes o seu peso.

Uma trincheira franceza no Bosque de La Caillette

O desenvolvimento da instrucção no Brasil

Grupo no refeitorio, ao champagne, destacando-se os representantes do mundo official e da imprensa, na inauguração do Instituto La-Fayette.

Grupo no pateo, destacando-se o commandante Dodsdorth Martins, representante do Presidente da Republica, representantes do mundo official e da imprensa, professores e visitantes, apreciando a aprazivel chacara do Instituto La-Fayette.

Os progressos da medicina

RESPIRADORES PARA TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DA GARGANTA

Para tratamento das molestias do nariz e da garganta está sendo usado agora um novo apparelho, feito de metal, consistindo num pequeno cópo com dous tubos para as narinas e um boccal.

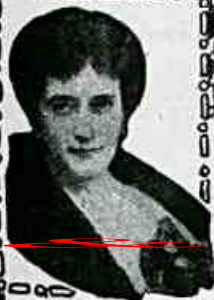
Dentro dessa especie de cópo ha duas pequenas valvulas de mica, uma das quaes regúla os tubos nasaes e faz o ar passar atravez de uma camara purificadora, onde elle é despojado das particulas de poeira e purificado, antes de ser levado aos pulmões.

A outra valvula permitte a passagem atravez do boccal de todo o ar expellido pelos pulmões, impedindo ao mesmo tempo qualquer inhalação atravez desta peça.

Assim o doente fica sempre *aspirando* pelo nariz e *expirando* o ar pela bocca.

As cosinheiras de hoje

— Então, come-se bem em casa dos teus patrões?

— O' muito bem! A tal ponto que já não posso usar os espartilhos da patrôa.

SABONETE
DELTA
Medicinal

SABONETE
MARFIM
Especial para a cutis

Ex.mo Senhor

É com o maior prazer que lhe venho afirmar que os sabonetes da companhia Usina de Productos Chimicos são dos melhores que conheço, especialmente o Sabonete Medicinal Delta, e o Sabonete Marfim para banho que é realmente delicioso

Rio de Janeiro 2-3-1916

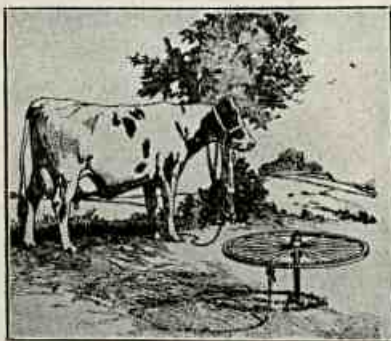
Palmyra Bastos

Uso con muy buen resultado los jabones de la Cia Usinas de productos quimicos y me complazco al recomendar la marca Delta, superior para el pelo y Marfim muy bueno para el baño.

Esperanza Iris

ANIMAES NA ESTACA

Processo para não embaraçar a corda

Nas fazendas e sitios do interior, torna-se ás vezes necessario amarrar á estaca um boi bravo, uma vacca rebelde, um cavallo indomavel, etc. Com os esforços do animal para livrar-se, quasi sempre a corda embaraça, tornando-o mais furioso.

Ha, entretanto, um meio mais facil de afastar tal inconveniente: amarrar o animal a uma roda de carroça, movel sobre o eixo fincado no sólo. Por este processo, o animal póde girar por todos os lados sem embaraçar a corda, pois a roda acompanha todos os seus movimentos.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aus interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbados — Organe allié

N. 1006 | 15 — Julhe — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

La conflagration europée marque une epoque dans l'umanité. Depuis qu'elle terminer haveront tantes personnes sans bras, sans pernes et sans autres membres, (nous non nous referons aux personnes sans cabèce pourquoi cettes existaient avant et continueront a exister jusque au fin du monde) que le probleme du travail va augmenter. Efectivement. Pour une tèrre neuve comme la notre en qui la lavoure se queixait toujours de la falte de bras, comme nous ferons avec relation a l'immigration ? De certe les gouvernes européés quereront mander pour ici les etropiés comme immigrants, pourquoi depuis de la guerre les gens sans membres ne presteront pour nade. Par le contraire ces memes gouvernes faciliteront l'entrèe en ses pays de gens neutres, tant que aient tous ses membres pour taper les claires qui la guerre produisera pour la, et traiteront de mander pour les terres que precisent d'immigrants ses estropiés. Pour cet motif notre gouverne doit être beaucoup attent a ces problemes. Nous chamons plus specialement l'attention de monsieur Joseph Bezèire, ministre de l'Agriculture sur l'assompt.

Est verité que pour les pernètes nous avons ici beaucoup de lieux, comme bandeires de la Light, et justement la fonction des supredits bandeires est de impeder les bonds d'augmenter le nombre des estropiés, iste c'est les bandeires se defendent contre la concurrence future, devem peiguant ses devoirs avec serieté.

Mais meme botant un bandeire d'ans l'esquine de chaque rue nous acreditâmes que le nombre des estropiés est plus grand que le nombre des esquines. Ainsi, obedeçant aux bois de l'offerte et de la procure, principe economique parfaitement conheçu, la taxe des salaires tendera à baisser et pour consequence le pauperisme, cette fleur exotique dans les libres et riches pays de l'Amerique latine, sera importé en compagnie des dits estropiés ce qui ne nous convient de manière aucune.

C'est le devoir du gouverne, avec specialité du ministère de l'Agriculture impeter limportation de ce pauperisme que pour ce que nous lisons dans les traités est une chose d'arrepier les cheveux d'une boule de billard ?

Et les pesonnes sans bras ? Si la lavoure precise est de bras, comme deixer entrés ces que ne traisant par les bras ce que necessite l'agriculture ?

Nous poderions ecrire un traité sur l'assompt, tants sont les arguments que que nous acodent.

Mais l'angustie de l'espcee est tamaigne que nous pinguons ni só pointde final.

Moi

Autres consideratins sur la pecuaire

L'industrie de la pecuaire fait la richesse de l'Argentine actuellement. Dr. Michel Calmon autre jour encerrant l'exposition de Palgodon a dit que l'Argentine enriqueçait actuellement pourquoi elle exportait pain et chair, chose de qui toute la gent precisait dans cet monde, au pas que notre exportation sejant de café, bourrache et autres substances plus ou moins elastiques et luxueuses, nous conservions mais ne progredions pas.

Effectivement avec pain et chair se fait tout dans cet monde inclusivement les «sandwichs».

Pour cet motif nous devons incrementer l'industrie de la pecuaire faisant concurrence a l'Argentine, exportant la chair de que precisent les peuves en guerre. Quans au pain, si donner bon resultat l'experience que se fait avec la mandioque notres «sandwichs seront» complets et poderont être tants apreciés comme les argentins.

Si les experiences ne donnerent resultat n'est pas le cas de desanimer. Passerons au pain de milhe ou à la broe qui est tant bonne comme tant bonne. Mais vontant à la vache froide justement pour qui la chair exportée est congelée ou resfriée pour aguenter la voyage, nous precisons moins de paroles et ouvrer plus; beufs et vaches et pour consequence bezerres existent en abondance dans le pays. Est verité qui notres bœufs ne peuvent se comparer aux bœufs des autres pays en pèse, mais tant bien aucuns peut neguer que comme nombre ils supportent comparasion parfaitement avec beaucoup d'autres pays que se content comme gadiferes.

Quel est le moyen d'augmenter le pèse de notre gade. C'est ce qui nous nous dira dans le numero suivant um illustre senateur qui nous avonr intervisté.

Esperez que vous ne perderez pour ce.

TELEGRAMMES

(TELEGRAPHE FILÉ)

Paris, 14 — Nous avons avancé dans toute la ligne deux cents e cinquante millimètres reppellant les allemands avec une violence inaudite et tomant une portion de munitions entre lesquelles un vagon corregué de choucroute. Esperons terminer cette bataille jusqu'au fin de l'an.

Londres, 14 — Dans l'Allemagne chaque personne seul peut manger pain avec manteigue une fois pour jour. Pour cet motif un de ces jours une portion de pequenes furent en differents cités faire manifestations contre les respectives autorités pédant au moins la permission de manger de matin et de nuit. La police carregua contre les manifestants prendant deus millions.

Petrograd, 14 — Continuons a avancer dans la Gallice reppellant les eneimis à raison de 100 kilomètres par jour. Les munitions de guerre et de bouche tomés sont tantes que seul poderons les compter depuis que la guerre terminer.

Rome, 14 — Les austriaques ont bombardée avec encarnicement notres lignes. Nous avons aprisoné quatre montagnes et une portion de collines. L'ennemi a disparé.

LITERATURE etc

Escuter estrèlles

(*Olaf Bilac*)

Ore ! vous direz, escuter estrèlles ? De certe
Vous êtes maluque. Et je vous dirá entretant
Que pour escuter les estrèlles beaucoup de fois je desperte,
Et escancare les janelles pallide d'espant !

Et conversons toute la nuit enquant
La vie lactée comme un pallie ouvert
Scintille. Et au venir du sol, choreux en prant
je les procure encare par le ciel desert

Vous repliquez : Mais oh! maluque ami
Que chose dizent elles ? Quel sentide
Tient ce qu'elles dizent quant conversent avec tu ?

Et je vous respondrai : Aimez pour entender d'elles
Puis seul qui aime peut tenir ouvide
Capable d'escuter et entender estrèlles.

Section culinaire

SOUPE DE BATATES — Se cosignent les batates en ague et sel. Depuis maxuquez bien et botez la masse dans une pannelle. Juntez calde de chair, fervez et depuis mangez.

TERRA NATAL

(Henri Lavedan)

Henri Lavedan nasceu em Orléans, França, em 1859. Seu pae, o conde Léon Lavedan, conhecido nos meios de imprensa de Paris sob o pseudonymo de *Philippe de Grandlieu* mudara-se para Orléans onde fora fundar o *Moniteur du Loiret*. Fez seus estudos no Seminario de la Chapelle dirigido por Monsenhor Dupanloup e ahi conheceu Jules Lemaitre. Estreou em Paris por ensaios literarios, dialogos, pequenos contos sobre a sociedade parisiense.

De 1885 a 1891 publicou:

Mam'zelle Vertu, Reine Janvier, Lydie, Inconsolables, Sire, Petites fêtes, Nocturnes, Nouveau jeau, Leur Cœur, Vieux Marcheur, Les jeunes. Entrou em 1899 para a Academia.

Para o theatro escreveu: *Une famille, Le prince d'Aurec, Les deux noblesses, Le nouveau jeu, Le Vieux Marcheur, Sire e Marquis de Priola.*

* * *

Como naquelle dia, lá para fins de Junho o barão d'Arteuil supplicasse a condessa de Bruange que se decidisse por fim a amal-o, ella disse-lhe:

— Pois bem, não digo que sim nem que não. Veremos. O senhor é livre, eu tambem. Vamos juntos, mas como camaradas somente passar um mez á beira mar.

O barão exclamou:

— Os dois sosinhos? Acceito com transporte.

— Entendamo-nos. Não é para Trouville nem a rua *de la Paix* com agua que eu desejo. Não, é a Bretanha selvatica em que nasci, lá onde encontraremos ao menos um ar puro e, brutal, rochedos rebarbativos, e gente placida que ao menos não lê os echos theatraes.

— Quando partimos? perguntou o barão.

— Depois d'amanhã. Conhece Morlaix?

— Não, confessou d'Arteuil.

— Ora ahi tem, gracejou ella. O senhor fez duas vezes a volta ao mundo, passou cerca de um anno na Polynesia onde escapou de ser tatuado e não conhece Morlaix ao menos!

— Esperava por si, disse elle inclinando-se.

— Que galanteio! Pois bem; iremos a Morlaix. Agora vá preparar aquellas admiraveis malas de couro da Russia que o celebrisaram.

— Obedecel-a-ei. Viajaremos com uma simplicidade provinciana e só vestirei a modesta flanella que é a musselina dos homens.

Isto dito, depois de trocarem um terno olhar, elle beijou-lhe a mão e partiu dizendo de si para comsigo: — «Está tudo arranjado»...

E quando um homem bello, espirituoso, elegante como o barão d'Arteuil considera em relação a uma mulher bella espirituosa e elegante como a condessa de Bruange que «*tudo* está arranjado» é inutil absolutamente inutil, creio, precisar a que se refere aquelle *tudo*.

* * *

Partiram de facto no dia seguinte pelo trem da noite. Durante a viagem a condessa deixava explodir a sua alegria infantil em face da qual d'Arteuil soube conservar-se a vontade sem transpor os limites do mais amistoso respeito. Posto que de natureza differente, apresentavam de commum o facto de jamais revelarem a sua verdadeira individualidade e tendo dado conta disso desde a primeira vez que se encontraram no mundo, haviam por isso mesmo feito excellente juizo um do outro sobre seu verdadeiro aspecto, isto é justamente o contrario do que affectavam ser.

Espirito brilhante, cheia de vida e de movimento, dando na vista na sua vida mundana, Mme. de Bruange era no fundo uma sentimental cujo coração se conservara, apezar dos annos, piedoso e burguez, em tudo quanto comporta este termo de honesto e familiar. E o barão d'Arteuil por traz dos seus colletes brancos, de seus bigodes insolentes, de seu monoculo e do amargôr de sua ironia, por traz de seus ditos perversos, de seus duellos e de suas historias de mulheres, aliás muito ampliadas pela lenda, era um bom e generoso rapaz de espirito leal e recto, de coração terno e delicado.

Si elles se encarnaram daquella maneira em typos tão differentes do seu verdadeiro eu, sem premeditação mas por instincto, naturalmente é que eram escravos da sua epoca e do meio frivolo e convencional em que viviam; é que em Paris, como para outras cousas, ha uma moda para as idéas e os sentimentos, mais tyrannica ainda do que a que legisla sobre chapeos e vestuarios.

A moça, Yvonne de Roscoëff, de velha raça bretã tinha-se casado mal sahira do convento com o conde de Bruange, bello official e medio-homem, que dois annos depois a abandonara uma bella manhã da maneira mais fleugmatica. Sahira a cavallo e esquecera-se de voltar. E Yvonne passados o estupor e a indignação ao contar ás amigas esse abandono que nada justificava, costumava mesmo dizer: «E assim fiquei viuva *á ingleza*». Depois de um curto processo no qual Mr. de Bruange com o cavalheirismo facil das naturezas cynicas tinha reconhecido galantemente que era um bruto indesculpavel e que sua mulher em toda a sua vida só havia commettido uma falta — a de ter se casado com elle — tinham-se separado. Não existindo creança a partilhar necessidade, não houve um Salomão e a situação de ambos depressa regularisou-se.

Mas uma vez sosinha, senão livre, percebeu Mme. de Bruange que si o casamento não lhe fazia falta, faltava-lhe ao menos um marido. Ora, era preciso não pensar em tal.

A morte de Mr. de Bruange era a condição primaria para que pudesse contrahir novas nupcias e Mr. de Bruange na palma de suas mãos magnificamente desenhada possuia a mais pronunciada linha de vida que imaginar-se possa.

Seria pois a solidão ou o amante?

A solidão ella não podia supportal-a.

E á simples idéa de um amante produzia-lhe funda repugnancia.

Viveu assim por tres annos fechando seu coração como se fecham os olhos quando não se quer olhar para certas cousas. E como ella não desejava nem um amante teve varios amigos de todos os generos, moços e velhos que todos guardavam-lhe certo rancor porque ella não sabia discernir onde estava a verdadeira affeição, o verdadeiro devotamento digno de uma recompensa de sua parte.

Na primeira linha dos seus amigos, dos seus camaradas estava o barão d'Arteuil. Elle não lhe fazia propriamente o corte, ou antes se a fazia era de modo tão gentil, com tão evidente convicção que nada deixavam perceber e na verdade seria extremada severidade querer-lhe mal por isso. Assim no fundo elle não lhe era perfeitamente indifferente. Era-lhe até

agradavel a ironica maneira com que elle falava-lhe de sua paixão, adivinhando que ella era ardente e sincera, e agradecendo-lhe não empregar para descrevel-a os accentos commovidos, ou as palavras definitivas que teriam como resultado cortar os laços de sua amizade ou apressar sua queda. Porque ella gostava delle, tanto quanto se esforçava para delle defender-se; e já não era pouco. Assim os mezes succediam-se aos mezes e ella começava já a encarar com menos horror a idéa da queda... mas longinqua, bem distante depois de uma porção de successos e provas preparatorias, que a absolvessem, tornando-a inevitavel, fatal e quasi meritoria.

A partir daquelle dia ella não tivera mais receio de se mostrar por toda parte acompanhada por d'Arteuil.

Não ignorava que em sua roda apontavam-n'o como seu amante mas isso pouco lhe importava agora e sua virtude tanto como seu orgulho regosijavam-se por ver que quanto mais fortes eram as apparencias mais falsas eram. E foi em taes disposições de espirito e de coração que ella pediu a d'Arteuil que a acompanhasse á Bretanha.

* * *

Logo que chegaram a Movlaix ella disse:

— Desejo que a minha primeira homenagem, minha primeira visita sejam para Saint-Pol-de-Léon onde nasci e estão os tumulos dos meus.

D'Arteuil não podia fazer a menor objecção. No mesmo dia o mesmo trem levou-os a Saint-Pol onde haviam decidido ficar, ahi passando a noite.

Desde que do carro ella avistara as torres que de longe fazem a cidade parecer um campanario enorme, ella tornara-se seria e no misero breack que os levou da estação á cathedral guiado por um bretão de chapéo com galões de velludo, guardou em absoluto recolhimento. Quando o carro parou junto do portico ella disse-lhe unicamente.

— Vae ver meu amigo, vae ver!

E cheia de impaciencia passou na frente, entre a fila de mendigos e aleijados.

D'Arteuil viu com effeito uma bella cousa, uma igreja no estylo ogival normando.

Estava vasia ou quasi, pois que as duas ou tres boas mulheres que se conservavam immoveis mergulhadas em suas orações, parecia que della faziam parte tambem como as pilastras, ahi collocadas desde seculos.

Posto que fóra fizesse um sol deslubrante a luz sob aquellas abobadas parecia parda e macia com o aspecto vetusto das paredes. Ao lado de portinhas esguias e curvilineas havia brazões entulhados em um granito mais duro que o ferro dos elmos dos torneios, pias de pedras como flores de lys, frustão e profundas como mangedouras, tribunas do coro em que o buril inexperto dos operarios S'antanho haviam gravado no rijo sobre mil figuras humanas e celestes. Alem sarcophagos de trezentos annos em que dormiam arcebispos, cujas figuras deitados, em pedra, a mitra na cabeça com o baculo enterrado no ventre de dragões que as petreas sandalias esmagavam.

Deixaram a nave mergulhada no extase que deixam sempre as cousas grandiosas nos seres de espirito imaginativo e tendo a moça exprimido o desejo de ir ao Creizker para subir no campanario dirigiram-se para lá.

Foi um deslumbramento quando depois de haverem subido os cento e sessenta degráos da escada de caracól puzeram os pés na estreita plataforma. Estavam a sós com o guarda, Mme. de Bruange apoiada em uma das columnas de granito puzera a mão sobre o coração e olhava.

Olhava a vasta região que aos pés se extendia, o campo de sua terra natal.

Em rapidos momentos lembrara-se de tudo, reconhecera tudo, dizia os nomes das estradas, dos monumentos, dos rochedos, das ilhas, das alvas do oceano...

— Lá longe é Plougasnou e mais longe ainda Saint Jean du Doight a ponta Primel, o pharol onde tantas vezes foi quando pequenina mirar por oculo de alcance as velas que deslisavam no azul. Ali Locquirec, o castello do Touro, a bahia de Morlaix, Paimpol. E mais proximo o convento das Ursulinas com os seus telhados ennegrecidos, a casa em que minha avó morreu.

E accrescentou:

— Vou ao cemiterio. Venha ter commigo daqui a um quarto d'hora.

Em baixo, a cem metros do Creizker o cemiterio extendia-se entre muros envelhecidos, o desejado campo do eterno repouso, a ultima e boa morada de um encanto indefinivel e enternecedor sob os aureos raios do sol que iam perder-se ao longe nas ondas azulinas.

Uma suavidade de claustro fluctuava no ar, uma tranquillidade poetica que nada perturbava. Nem um rumor, nem um passo humano nem um canto de passaro. Nada mais senão a luz vermelha, os tumulos silenciosos, e os tufos de hervas que o vento arriava em terra. A moça tomara a aléa á esquerda, seguiu adiante, passando pelo ossario em que os craneos se desfaziam em pó, tomou por um carreiro que contornava o calvario e ahi ajoelhou-se junto de um tumulo de granito onde varios nomes havia escriptos, os de seu avô, de sua avó, *senhora* de Plouénan, de seu pae e sua mãe, marquezes de Roscoëff e mais João Jacques Huon de Roscoëff aspirante de marinha morto a bordo da canhoneira «Aiglon» nos mares da China, com vinte e tres annos de idade. E na parte mais elevada da lousa, fundamente esculpido sob a coróa o brazão de familia, o velho brazão cinzento manchado de limo e varrido pelos ventos em que se lê em caracteres gothicos a velha divisa bretã — ARABAT! (*Não se deve!*)

As lagrimas cahiam dos olhos de Yvonne; a terra natal de novo della se apossava e naquelle momento ella desejara, morrer para dormir, ir reunir-se aos seus sob a pesada lousa.

E quando d'Arteuil inquieto pela demora veio reunir-se a ella, batendo-lhe suavemente no hombro, sua decisão estava tomada, ella salvaguardaria a honra dos Roscoëff. Nem mesmo se voltou.

Sempre ajoelhada, disse-lhe:

— Vá-se embora meu amigo. Estou fazendo o juramento de não succumbir jamais.

Antes mesmo della falar elle tudo comprehendera. Perguntou:

— E poderá cumpril-o?

Ella respondeu, tocando no granito que cobria os seus:

— Elles me ajudarão.

E — como uma commoção real passasse pelos olhos de d'Arteuil, mostrou-lhe a divisa ao alto como para melhor justificar-se, traduzindo-lh'a: — ARABAT! (*Não se deve!*)

FIM

O grande castigo

O pae : — Na tua escola de cosinha tambem ha castigos?

Filha : — Si ha! Quem se comporta mal ou chega tarde de mais, o seu castigo é comer tudo aquillo que cosinha!

Photographo : — Queira desculpar; mas o sr. está assentado em cima do seu chapéo ha mais de dez minutos!

Cliente furioso : — Oh homem! Porque não me disse isto ha mais tempo?

— Porque era preciso, para o retrato sahir bom, que o sr. conservasse um semblante agradavel.